



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 30/01/2015 a 05/02/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Fabiani Schemmer²
Andressa Schiavo³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia Aplicada da UNIJUI, economista pela UFSM, especialista em Controladoria e Gestão Empresarial pela UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
30/01/2015	9,61	329,90	30,00	5,02	3,70
02/02/2015	9,59	327,90	30,41	4,92	3,69
03/02/2015	9,87	340,60	30,80	5,13	3,85
04/02/2015	9,72	332,70	30,59	5,11	3,83
05/02/2015	9,81	331,40	31,71	5,25	3,85
Média	9,72	332,50	30,70	5,09	3,78

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Bushel de milho = 25,40 quilos

Tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	60,75	1,67
RS - Santa Rosa	60,25	1,69
RS - Ijuí	61,25	1,66
PR - Cascavel	57,25	3,90
MT - Rondonópolis	52,80	0,84
MS - Ponta Porá	53,85	3,46
GO - Rio Verde (CIF)	55,60	0,36
BA - Barreiras (CIF)	55,00	3,97
MILHO		
Argentina (FOB)**	177,80	-1,33
Paraguai (FOB)**	134,70	0,90
Paraguai (CIF)**	165,10	0,61
RS - Erechim	24,85	-1,00
SC - Chapecó	26,75	0,00
PR - Cascavel	23,40	0,65
PR - Maringá	23,70	1,07
MT - Rondonópolis	18,75	0,00
MS - Dourados	19,90	-2,45
SP - Mogiana	24,80	1,22
SP - Campinas (CIF)	27,80	3,35
GO - Goiânia	25,00	0,00
MG - Uberlândia	25,70	-3,02
TRIGO		
RS - Carazinho	519,00	1,76
RS - Santa Rosa	535,00	-2,73
PR - Maringá	600,00	0,00
PR - Cascavel	570,00	0,00

*Período entre 30/01 a 05/02/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada.

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/02/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,25	53,88	25,42

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/02/2015

PRODUTOS	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,82
Feijão (saco 60 Kg)	132,22
Sorgo (saco 60 Kg)	20,30
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,36
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,80
Boi gordo (Kg vivo)*	4,90

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Neste período de 45 dias em que estivemos de recesso, em função das festas de final de ano e de férias, o mercado da soja registrou o seguinte comportamento:

- 1) as cotações em Chicago recuaram, com o grão voltando a romper o piso dos US\$ 10,00/bushel em meados de janeiro, algo que não era visto desde a segunda quinzena de outubro;
- 2) igualmente o farelo de soja recuou com intensidade, movimento acompanhado apenas parcialmente pelo óleo;
- 3) tanto é verdade que a média de dezembro/14, para o grão, junto ao primeiro mês cotado, ficou em US\$ 10,30/bushel, contra US\$ 10,32 em novembro, recuando para US\$ 9,99 em janeiro (no dia 31/01/15 o bushel chegou a ser cotado em US\$ 9,61);
- 4) o farelo registrou a média de US\$ 379,28/tonelada curta em dezembro, após US\$ 383,90 em novembro, recuando para US\$ 343,02 em janeiro;
- 5) o óleo de soja saiu de uma média de 32,72 centavos de dólar por libra-peso em novembro para 31,99 em dezembro, recuperando-se um pouco em janeiro ao registrar a média de 32,17;
- 6) os motivos principais deste movimento são: confirmação de uma safra recorde nos EUA, conforme o relatório de oferta e demanda do USDA do dia 12/01, com um volume final de 108 milhões de toneladas e estoques finais em 11,2 milhões de toneladas para 2014/15;
- 7) safra mundial projetada em 314,4 milhões de toneladas com estoques finais mundiais em 90,8 milhões de toneladas, após 283,7 milhões e 66,2 milhões de toneladas no ano anterior, respectivamente;
- 8) os estoques trimestrais nos EUA, na posição 1º de dezembro de 2014, subiram 17% em relação ao mesmo período de 2013;
- 9) clima favorável na safra brasileira e argentina, com alguns problemas de seca em Mato Grosso, Goiás e São Paulo, fato que leva o mercado a projetar a nova produção brasileira em um recorde de 95 milhões de toneladas e a produção argentina em 57 milhões de toneladas;
- 10) preços mundiais do petróleo em recuo, tendo registrado no período, por diversas vezes, valores abaixo de US\$ 50,00/barril;
- 11) confirmação de recuo no crescimento econômico da China, podendo atingir a demanda local;
- 12) no mercado brasileiro, o câmbio continuou sustentando parcialmente os preços da soja, tendo oscilado entre R\$ 2,57 e R\$ 2,70 no período;
- 13) todavia, os preços internos no Brasil recuaram, com a média do balcão gaúcho saindo de R\$ 59,74/saco em meados de dezembro/14 para R\$ 53,88 nesta primeira semana de fevereiro/15.

Nesse contexto, o mercado alcançou a primeira semana de fevereiro com preços mais baixos em relação ao nosso último comentário, datado do dia 18 de dezembro passado, quando o bushel ficou em US\$ 10,35. O fechamento deste dia 05/02 ficou em US\$ 9,81/bushel para o primeiro mês cotado e em US\$ 9,87 para maio próximo.

Dito isso, vale destacar que as exportações líquidas dos EUA, para o ano 2014/15, iniciado em 1º de setembro passado, ficaram em 888.200 toneladas na semana encerrada em 22/01. Esse número foi 41% superior à média das quatro semanas anteriores. A China foi o principal comprador, com 548.900 toneladas. Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses, na semana encerrada em 29/01, chegaram a 1,7 milhão de toneladas, acumulando no ano comercial 2014/15 um total de 37,5 milhões de toneladas, contra 31,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

Mesmo assim, a ampla oferta mundial, com estoques importantes, além de um dólar cada vez mais caro devido a recuperação gradual da economia dos EUA, está levando os compradores de soja a se deslocarem para a América do Sul. Nessa região ainda haveria estoques para serem vendidos, além de uma perspectiva muito positiva quanto a atual safra. Pesa ainda sobre o produto dos EUA os cancelamentos de compras que a China tem feito em determinados momentos.

Todavia, com o forte recuo em Chicago a partir de meados de janeiro, o mercado acabou realizando um ajuste técnico nesta primeira semana de fevereiro, acelerando compras especulativas. Favoreceu a isso a forte nevasca que se abateu sobre os EUA, bloqueando estradas e paralisando o escoamento de grãos para os portos. Além disso, alguns bolsões de seca no Centro-Oeste trouxeram algumas preocupações momentâneas ao mercado.

Entretanto, o movimento de recuperação durou pouco, pois os especuladores se desfizeram rapidamente das posições compradas já no dia seguinte. Afinal, os fundamentos do mercado continuam negativos, com a América do Sul se encaminhando para a maior safra de soja de sua história.

A semana terminou com o prêmio nos portos brasileiros, para fevereiro, valendo entre 50 centavos e US\$ 1,30/bushel, havendo forte tendência de baixa com a entrada da nova safra. Nos EUA o Golfo do México registrou prêmio entre 77 e 84 centavos de dólar, enquanto na Argentina o porto de Rosário ficou entre 30 centavos e US\$ 1,20. (cf. Safras & Mercado)

No mercado brasileiro, mesmo com um câmbio ao redor de R\$ 2,74 nesta semana, após recuos até R\$ 2,57 no final de janeiro, os preços da soja, em termos médios, caíram. O balcão gaúcho fechou a primeira semana de fevereiro em R\$ 53,88/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 60,00 e R\$ 60,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 49,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 58,00/saco no norte do Paraná.

Em termos de preços futuros, para o mês de maio próximo o FOB interior gaúcho ficou em R\$ 58,30/saco. No Mato Grosso, a região de Rondonópolis, para março, indicou R\$ 52,00/saco. O mesmo preço foi verificado em Dourados (MS). Já em Goiás, a região de Rio Verde, igualmente para março, ficou em R\$ 54,00/saco, enquanto Brasília, para abril, registrou R\$ 52,00/saco. Na Bahia, para maio, o valor ficou em R\$ 54,00/saco, enquanto no Maranhão (Balsas), Piauí (Iruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso) os valores registrados, também para maio, foram respectivamente de R\$ 48,50; R\$ 50,50 e R\$ 46,50/saco. (cf. Safras & Mercado)

A título de projeção, pelos valores atuais registrados em Chicago para o mês de maio, o preço de balcão no Rio Grande do Sul, para abril/maio, caso o câmbio permaneça ao redor de R\$ 2,70, ficaria em torno de R\$ 46,50 a R\$ 49,50/saco. Por sua vez, em o câmbio recuando para R\$ 2,55, sob pressão da entrada de dólares motivada pela elevação dos juros no Brasil e dos ajustes em nossa economia, o saco de soja passaria, em média, a valores entre R\$ 44,00 e R\$ 47,00. Ou seja, em se confirmando tal tendência, valores entre R\$ 15,00 a R\$ 20,00/saco a menos do que o registrado na média de balcão em abril de 2014 e 2013.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 09/01 a 05/02/2015.

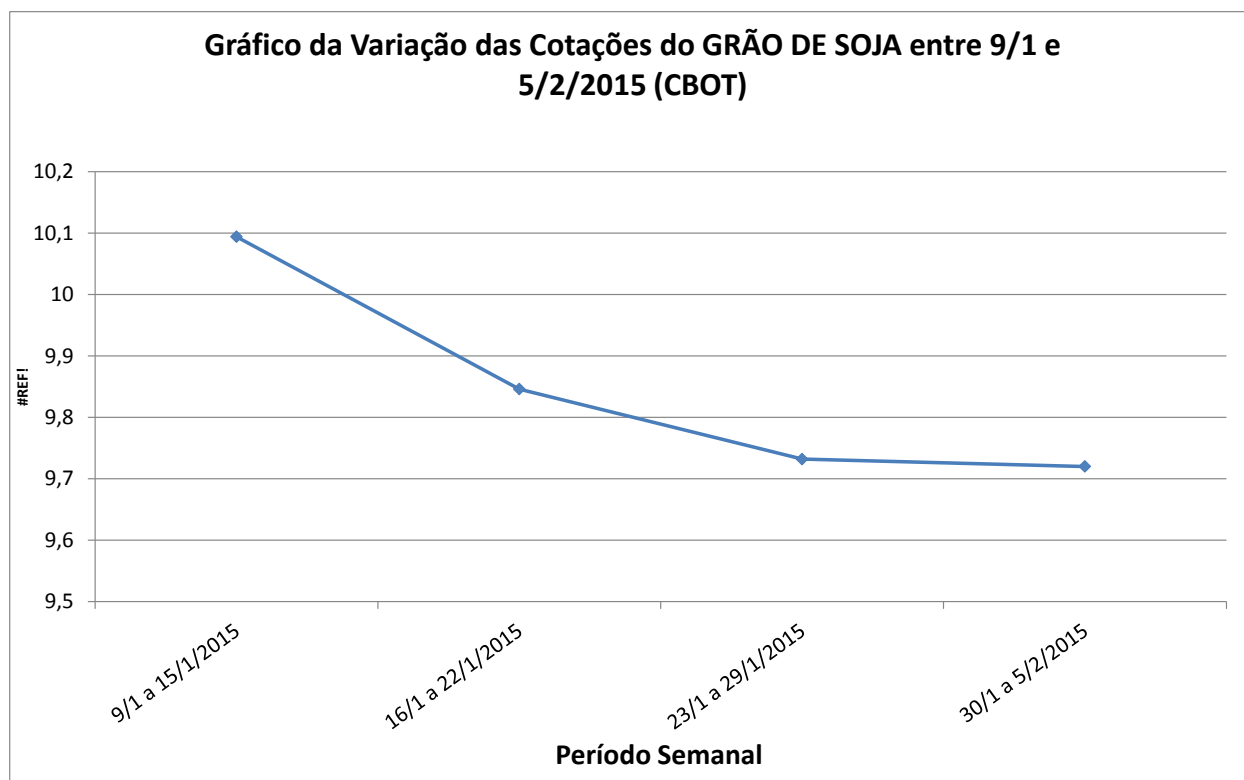


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 9/1 e 5/2/2015 (CBOT)

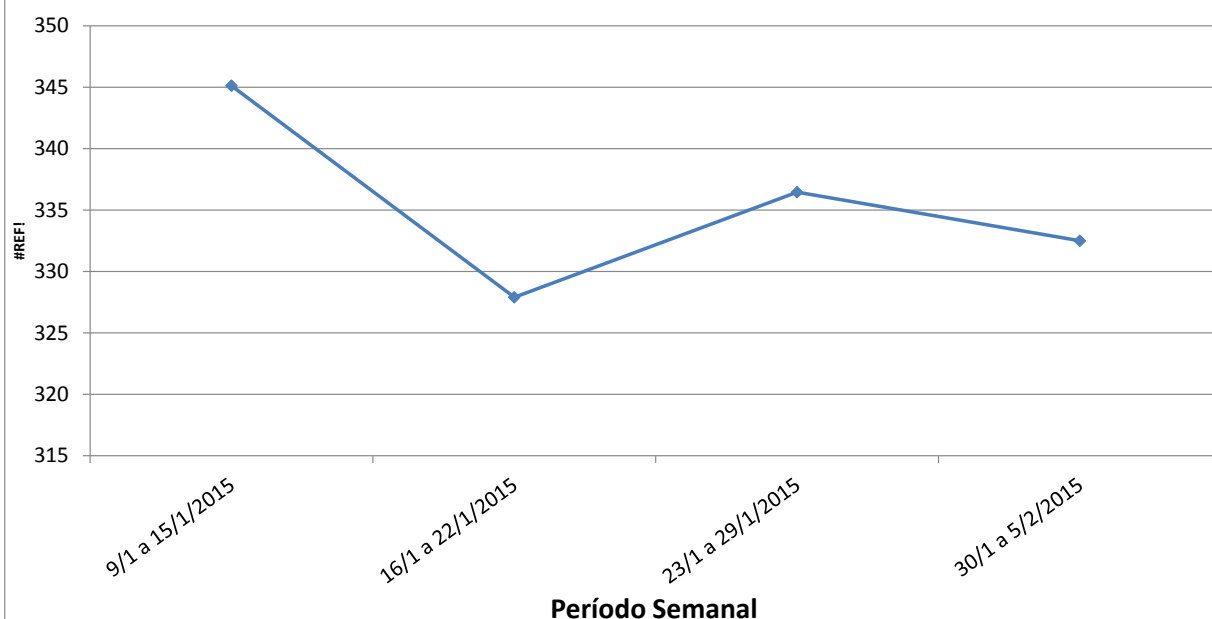
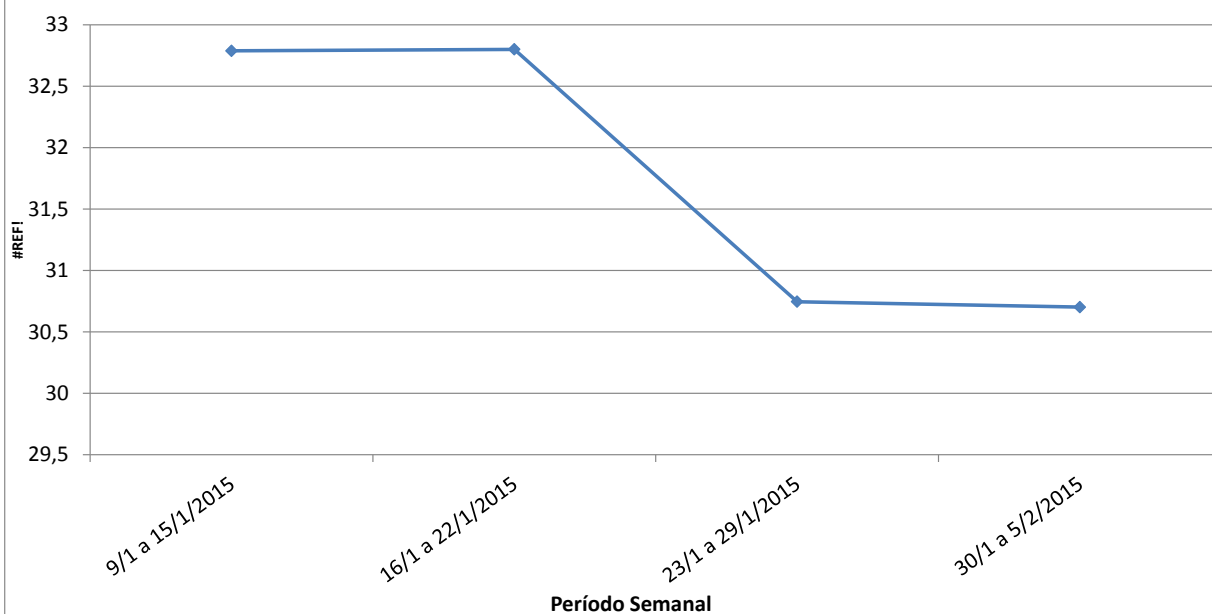


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 9/1 e 5/2/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

O mercado do milho, nos últimos 45 dias em que estivemos de recesso, igualmente registrou um processo de recuo. O bushel do cereal, que havia fechado o dia 18/12 em US\$ 4,11, recuou para US\$ 3,63 um mês depois, fechando o dia 05/02/2015 (quinta-feira) em US\$ 3,85. A média de dezembro passado ficou em US\$ 3,95, após US\$ 3,73 em novembro, enquanto janeiro registrou US\$ 3,88.

O relatório do USDA do dia 12/01 confirmou uma safra cheia nos EUA, porém, menor do que o indicado em dezembro. O volume ficou em 361,1 milhões de toneladas. Já os estoques finais recuaram para 47,7 milhões de toneladas no indicativo de 2014/15. Em termos mundiais, a produção total seria de 988,1 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais ficariam em 189,2 milhões de toneladas. Um novo relatório do USDA está previsto para este dia 10/02.

Quanto aos estoques trimestrais na posição de 1º de dezembro passado, os mesmos subiram 7% em relação ao mesmo período de 2013, fato que pressionou para baixo os preços em Chicago nestas últimas semanas.

No mercado brasileiro, os preços do cereal recuaram igualmente, mesmo com a redução de área semeada na safra de verão. O clima positivo em boa parte da região produtora permite esperar uma safra adequada, embora haja tendência de recuo também na semeadura da safrinha. O balcão gaúcho, que fechou meados de dezembro/14 em R\$ 24,36/saco, caiu para R\$ 23,25 nesta primeira semana de fevereiro/15. Os lotes, no norte do Estado, que em dezembro acusavam um valor de R\$ 27,70/saco, recuaram para R\$ 24,85 no momento.

O recuo nos preços, tanto em Chicago quanto no Brasil, está centrado no clima favorável na América do Sul, onde se espera uma safra normal. A Argentina já havia semeado 95% de sua área esperada (3 milhões de hectares) até o final de janeiro, enquanto o Brasil começa a colher sua nova safra de verão.

Paralelamente, as vendas líquidas estadunidenses não trouxeram surpresas, com o volume atingindo a 1,07 milhão de toneladas na semana encerrada em 22/01 e apenas 661.675 toneladas na semana seguinte.

A tonelada FOB do cereal na América do Sul igualmente recuou bastante nestes últimos 45 dias, com a mesma ficando em US\$ 177,00 na Argentina e US\$ 136,50 no Paraguai.

Os produtores paulistas tentam fixar menos vendas, fato que provoca algumas altas no milho neste início de fevereiro. Além disso, a nova desvalorização do Real, agora atingindo a R\$ 2,74, auxilia a valorizar o produto nos portos, elevando os preços internos mesmo com a colheita se iniciando. Assim, o único fator altista importante aqui no Brasil permanece sendo o câmbio.

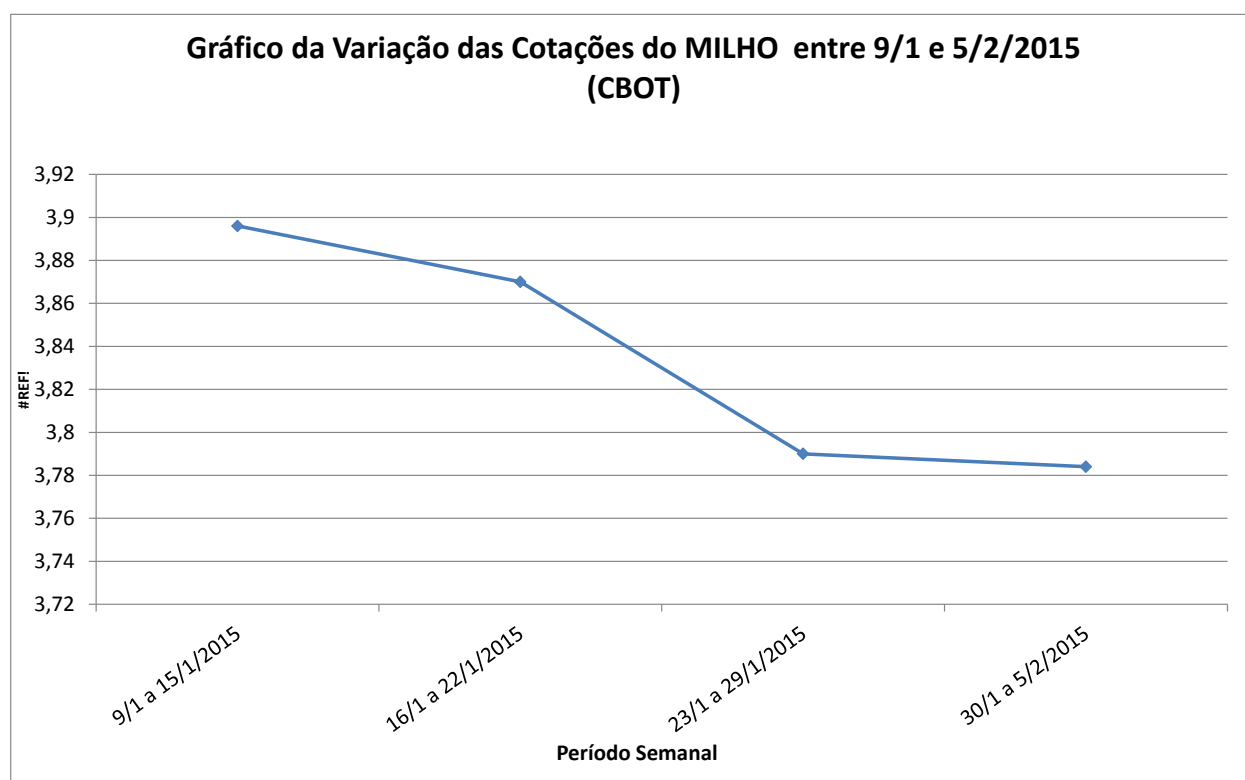
Todavia, vale destacar que os embarques de milho, por parte do Brasil, fecharam janeiro em 3,2 milhões de toneladas fato que levaria o volume total exportado pelo

país, em 2014/15 (fevereiro-janeiro) a 20,88 milhões de toneladas. Um volume expressivo diante das tendências iniciais, porém, abaixo do verificado no ano comercial anterior.

Por sua vez, no mercado interno a relação entre oferta interna e a necessidade de compra deverá seguir até março no mercado brasileiro, quando então a colheita de verão se consolidará. Vale destacar que no momento não há demanda no porto para o milho disponível. Mesmo assim, com a desvalorização do Real neste início de fevereiro, os preços nos portos subiram. Paranaguá indicou valores ao redor de R\$ 29,00/saco para entrega entre agosto e setembro próximo. Santos veio a R\$ 30,00/saco para o mesmo período, enquanto o referencial Campinas chegou a R\$ 29,00/saco CIF. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras registrou R\$ 38,86/saco para o produto dos EUA e R\$ 37,01/saco para o produto argentino, ambos em fevereiro. Já para março o produto argentino ficou em R\$ 38,63/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 29,01/saco para fevereiro; R\$ 28,63 para março; R\$ 28,91 para abril; R\$ 29,38 para maio; R\$ 29,82 para julho; R\$ 29,21 para agosto; R\$ 29,07 para setembro; e R\$ 29,65/saco para novembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 09/01 a 05/02/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo fecharam a primeira semana de fevereiro (05/02) em US\$ 5,25/bushel, contra US\$ 6,55 no dia 18/12, último comentário que realizamos antes do recesso de final de ano e férias. A média de dezembro ficou em US\$ 6,15/bushel, enquanto em janeiro a mesma caiu para US\$ 5,43, lembrando que em novembro ela tinha sido de US\$ 5,51/bushel. Vale destacar que no dia 02 de fevereiro o bushel chegou a romper o piso dos US\$ 5,00, fechando em US\$ 4,92, valor que não era registrado desde o início de outubro/14.

Essa forte queda em Chicago se deve a uma demanda relativamente lenta, diante de uma oferta elevada, além de um fortalecimento do dólar no mercado internacional.

Por sua vez, o relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 12/01, indicou que a safra 2014/15 nos EUA foi realmente de 55,1 milhões de toneladas, com estoques finais no ano em 18,7 milhões de toneladas, após 16,1 milhões no ano anterior. Em termos mundiais, a produção total está indicada em 723,4 milhões de toneladas, com estoques finais em 196 milhões, ou seja, um acréscimo de 11 milhões de toneladas em relação ao ano anterior.

Já os estoques trimestrais estadunidenses, na posição 1º de dezembro de 2014, aumentaram 3% em relação ao mesmo período do ano de 2013.

No Brasil, nesse período, os preços pouco mudaram. O balcão gaúcho saiu de R\$ 25,04/saco em meados de dezembro/14, para R\$ 25,42 na média desta primeira semana de fevereiro/15. Quanto aos lotes, no Paraná os mesmos passaram de R\$ 560,00 a R\$ 590,00/tonelada em meados de dezembro/14 para R\$ 570,00 a R\$ 600,00/tonelada nesta primeira semana de fevereiro/15. No Rio Grande do Sul, no mesmo período, os lotes pularam de R\$ 490,00/tonelada para valores entre R\$ 519,00 e R\$ 535,00/tonelada.

O mês de fevereiro encerra a primeira semana com um cenário mundial ainda baixista. Isso se deve à força do dólar e a grande oferta mundial de trigo.

Nos EUA, as vendas líquidas no ano 2014/15, iniciado em 1º de junho passado, chegaram a 544.400 toneladas na semana encerrada em 22/01. Esse volume foi 74% acima da média das quatro semanas anteriores. Por sua vez, as inspeções de exportação dos EUA chegaram a 394.029 toneladas na semana encerrada em 29/01. No acumulado do ano comercial 2014/15 o volume chega a 15,1 milhões de toneladas.

Enquanto isso, na Rússia a produção de trigo neste ano 2014/15 está estimada em 59 milhões de toneladas, contra 52,1 milhões um ano antes. As exportações do país deverão atingir 19,5 milhões de toneladas, contra 20 milhões no ano anterior.

Aqui no Mercosul, os preços do trigo nos portos argentinos estão entre US\$ 240,00 e US\$ 255,00/tonelada FOB. A esse último preço o produto chega CIF São Paulo em torno de R\$ 887,00/tonelada ao câmbio atual. Isso coloca a paridade de importação, no interior do Paraná, a R\$ 781,00/tonelada e no interior gaúcho em R\$ 732,00/tonelada.

Já o trigo duro dos EUA deixa a paridade de importação a R\$ 911,00/tonelada no interior do Paraná e R\$ 962,00/tonelada no Rio Grande do Sul.

No mercado interno brasileiro a primeira semana de fevereiro fecha com a média gaúcha em R\$ 25,42/saco para o produto de qualidade superior, enquanto os lotes ficam em média a R\$ 510,00/tonelada ou R\$ 30,60/saco. No Paraná os lotes registram valores entre R\$ 560,00 e R\$ 590,00/tonelada ou R\$ 33,60 a R\$ 35,40/saco.

A boa notícia, a ser ainda confirmada, é que fevereiro pode assistir a uma recuperação, mesmo que lenta, nos preços do trigo. Isso porque o real se desvaloriza, encarecendo a importação, ao mesmo tempo em que os estoques dos moinhos diminuíram, forçando a volta destes ao mercado comprador possivelmente na segunda quinzena do corrente mês.

Por outro lado, nesta semana de fevereiro houve o primeiro leilão de Pepro do ano, com oferta de recursos para o escoamento num total de 50.000 toneladas. Não houve demanda em nenhuma das regiões contempladas.

Ainda em termos de preço, vale destacar que no Rio Grande do Sul os lotes de boa qualidade da safra velha chegam a R\$ 600,00/tonelada, enquanto a safra nova, que sofreu sérios problemas de qualidade, vem sendo negociada a R\$ 510,00/tonelada.

Nesse contexto, é a desvalorização do real que vem segurando os preços do trigo até o momento. Mas um saldo exportável insuficiente no Mercosul para atender às 7 milhões de toneladas de que o Brasil necessita importar neste ano leva os preços do trigo a abrirem uma tendência de melhoria futura, pois a demanda brasileira seria de 12,3 milhões de toneladas, contra uma produção no último inverno de 6,3 milhões de toneladas (lembramos que inicialmente a última safra brasileira chegou a ser projetada entre 7,8 e 8,0 milhões de toneladas).

Por enquanto, segundo a Secex, em janeiro os moinhos brasileiros importaram 332.000 toneladas, sendo 270.000 da Argentina, 49.000 nos EUA e 13.000 do Paraguai. No acumulado do ano comercial até agora (julho/14 a janeiro/15) o Brasil importou 2,6 milhões de toneladas, contra 3,7 milhões em igual período do ano anterior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 09/01 a 05/02/2015

